

## A EDUCAÇÃO NA ERA DIGITAL: ONDAS DE NOVOS SABERES, CONSTRUÇÃO DE MAIS CONHECIMENTOS NO ATENDIMENTO DO ESTUDANTE SURDO.

Elivaneide Nicolau de Melo<sup>1</sup>  
Luciana Cristina da Silva Evangelista<sup>2</sup>  
Eveline Teodora Monteiro<sup>3</sup>

### RESUMO

Este artigo emana sobre uma abordagem reflexiva da relevância das Tecnologias e educação no atendimento do estudante surdo na era digital como ondas de novos saberes para construção de mais conhecimentos. Este percorre o caminho metodológico de caráter qualitativo do estudo, foi realizado um breve estudo acerca das tecnologias da informação e da comunicação que se revestem no modo de compreender o mundo possível a educação escolar. Utilizamos da conversação como manuais de Tecnologias Digitais Informação e Comunicação, Instruções Educacionais no atendimento ao estudante surdo, bem como a entrevista não estruturada realizada com intérprete em Libras e estudantes surdos do 5º ano em uma escola municipal comuna de Paudalho/PE Objetiva-se promover uma educação construtora de novos saberes e mais conhecimento a partir da inserção das tecnologias no ambiente escolar. Vimos que a intérprete em Libras apresenta grande interesse sobre as tecnologias, os estudantes assistidos demonstram fascinação pelas tecnologias, resultando na promoção evolutiva no processo de ensino quanto ao processo aprendizagem, pois ultrapassa o espaço micro a sala de aula. O uso das tecnologias funciona como ferramenta de interação articuladora a modalidade comunicativa propondo uma maneira de socialização onde o estudante produz suas próprias necessidades com objetivo de construção do próprio processo de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Tecnologias, Educação, Libras-Intérprete, Estudante-surdo.

### RESUMEN

Este artículo emana de un enfoque reflexivo de la relevancia de las tecnologías y la educación en el cuidado de los estudiantes sordos en la era digital como olas de nuevos conocimientos para construir más conocimiento. Esto sigue el camino metodológico de carácter cualitativo del estudio, se realizó un breve estudio sobre las tecnologías de la información y la comunicación que están en el camino de entender la posible educación escolar mundial. Utilizamos la conversación como manuales de Tecnologías Digitales de Información y Comunicación, Instrucciones Educativas en el cuidado del estudiante sordo, así como la entrevista no estructurada con intérprete en Libras y estudiantes sordos del 5to grado en una escuela municipal de Paudalho / PE. Una educación que construye nuevos conocimientos y más conocimiento a través de la inserción de tecnologías en el entorno escolar.

<sup>1</sup> Professora de Educação Básica, Pedagoga, Mestranda em Ciências da Educação. e-mail elinunes2009@gmail.com

<sup>2</sup> Professora de Educação Básica, Psicopedagoga, Mestre e Doutora em Ciências da Educação. e-mail lucianaevangelista21@gmail.com

<sup>3</sup> Professora de Educação Básica, Pedagoga, Mestranda em Ciências da Educação. e-mail evelinetm@hotmail.com

Hemos visto que el intérprete en Libras tiene un gran interés en las tecnologías, los estudiantes asistidos muestran fascinación por las tecnologías, lo que resulta en la promoción evolutiva en el proceso de enseñanza como el proceso de aprendizaje, ya que va más allá del micro espacio del aula. El uso de tecnologías funciona como una herramienta de interacción articulada, la modalidad comunicativa propone una forma de socialización donde el estudiante produce sus propias necesidades para construir su propio proceso de aprendizaje.

Palabras clave: Tecnologías, Educación, Libras,-Intérprete, Estudiante-sordo

## INTRODUÇÃO

O uso das Tecnologias está operando cada vez mais na construção da autonomia de pessoas com surdez, mesmo que ainda seja mediante a realização por mediação do intérprete de libras, na operação de atividades para construção de aprender com suas ações. É importante ressaltar que a maioria das atividades humanas inclui um trabalho em grupo. Assim, poderemos considerar que a era digital não se configura em um trabalho solidário.

Ao longo dos anos, a educação escolar, mesmo ainda de maneira tímida, a passos um pouco lento tem trabalhado com as tecnologias, em uma busca por novos conhecimentos por meio das informações que as inovações tecnológicas propiciam. A fim de obter não respostas prontas, mas pontes de possibilidades a construção de respostas, as tecnologias facultam a educação um caminho que possibilita as TIC integrarem-se ao mundo do ser humano, por ser uma ferramenta construída pelo próprio homem. Na qual não consiste em robotizar ou substituir a evolução pessoal de um de nós.

Neste sentido, é favorável que as tecnologias sejam introduzidas na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como mais um meio promissor aporte ao desenvolvimento da pessoa surda.

## METODOLOGIA

O caminho metodológico de caráter qualitativo do estudo, foi realizada uma revisão de literatura acerca das tecnologias da informação e da comunicação que se revestem no modo de compreender o mundo possível a educação escolar. Utilizamos da análise documental como manuais de Tecnologias Digitais Informação e Comunicação, Instruções Educacionais no atendimento ao estudante surdo, bem como a entrevista não estruturada. O caminho percorrido para elaboração deste artigo tem a metodologia de natureza qualitativa trabalhada sob a concepção de: Minayo (1994).

Em corroboração Marconi; Lakatos (2011, p.43-44) a natureza “[...] qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano”. Nesta mesma linha de raciocínio Macedo (2006), o pesquisador busca a compreensão do contexto de pesquisa, posta a uma pesquisa bibliográfica acerca da tecnologia e a aprendizagem de estudante surdo, bem como uma análise comparativa.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **Tecnologia**

O que se entende por tecnologia, definindo em termo permite produzir objetos, mudar o ambiente e estabelecer um novo modo de vida para resolver problemas em uma velocidade mais rápida. No entanto, é um conjunto de técnicas, e processos científicos, comerciais ou industriais especiais.

Destarte, é necessária uma nova estrutura educacional, em que a gipsita em forma de giz os livros a partir das derrubadas das árvores e extraída a celulose não são os únicos recursos materiais para promover uma aula, além desse material o professor pode usufruir das tecnologias digitais, como o computado, um aparelho de celular, outros.

Conforme Leopoldo (2004),

As novas tecnologias surgem com a necessidade de especializações dos saberes, um novo modelo surge na educação, com ela pode-se desenvolver um conjunto de atividades com interesses didático-pedagógica. (LEOPOLDO, 2004, p.13).

Desse modo. É necessário que o docente saiba como mediar o uso das tecnologias em sala de aula, a fim de proporcionar uma aprendizagem autônoma.

O uso da tecnologia na Educação só veio para aprimorar nossa didática, pois essas ferramentas tecnológicas servem de suporte para uma aula mais dinâmica e interativa, onde o aluno pode de maneira mais ativa participar usando desses artefatos como as mídias sociais, fazer uso de pesquisas de diversos sites e links, tornando-os assim mais produtivos e construtores de novos saberes.

As TICs é de fácil acessibilidade, porém, nós professores precisamos transformar essa informação em comunicação relevante para esses discentes, pois temos que avaliar esses conteúdos que são alimentados na internet e às vezes são de sites não confiáveis e postagens sem significado para a vida deles. É de suma importância o professor ter uma noção desse mundo tecnológico, pois essas crianças são nativas digitais, já nasceram num mundo

totalmente digital , e nós professores somos de uma era analógica , onde não podemos ficar para trás de forma alguma , precisamos nos apropriar dessas ferramentas para podermos interagir com eles de forma prazerosa e construtiva esse é o maior objetivo partilhar desses saberes com o intuito de uma aprendizagem significativa.

Tecnologias e educação, neste estudo tem a finalidade de comungar com a evolução pessoal a qual a competência primária que, neste cenário, das ferramentas digitais, deverão proporcionar a pessoa com surdez o poder de enfrentar, com garantias de êxito, os processos de mudança e transformação que estão ocorrendo no mundo de maneira acelerada, esses processos pode e deve ser mediado na ambiente escolar, na ação criativa e promotora tanto no e para o ensino e, sobretudo, na aprendizagem.

#### **Libras em Campello (2007),**

Através da pesquisa, observamos que não é comum encontrar produções teórico-metodológicas relacionadas à pedagogia visual na área dos surdos, mesmo que a língua de sinais (que é a língua natural, materna e nativa das pessoas surdas, cuja modalidade é gesto-visual), se apoie em recursos da imagem visual. É um novo campo de estudos e a demanda da sociedade, por sua vez, pressiona a educação formal a modificar ou criar novos conceitos ou denominações para a pedagogia visual, a fim de reorientar os processos de ensinar e aprender. Isto ajudará a propor uma educação que não só beneficie o indivíduo surdo, mas que garanta a participação de todos: professores, docentes, pesquisadores, alunos, ou seja, a escola em sua totalidade. Esta área é ainda restrita a poucos: imagem visual, semiótica imagética ou também o uso de língua de sinais na sua aquisição, compreensão e captação do pensamento através da imagem visual (CAMPELLO, 2007 p. 113 e 114).

#### **Tecnologia e Libras Stumpf (2009),**

Utilizar as novas tecnologias não garante a escola um avanço de qualidade se esta continuar com os antigos processos da aprendizagem tradicional de transmissão de informações. É preciso utilizá-las como ferramentas de trocas cognitivas. E, no caso dos surdos, a língua a ancorar essas práticas precisa ser a Libras. Mais importante do que a informação é saber buscar e trabalhar com ela. O centro do processo educacional devem ser as trocas, as interações, cooperação entre os pares, as pesquisas, os trabalhos em grupo, todas essas, habilidades necessárias para a sociedade do conhecimento em que vivemos hoje. Para além da aquisição do conhecimento essas abordagens privilegiam o processo de construção do conhecimento do aluno, dando oportunidades de aumentar a compreensão de conceitos complexos, estimular a imaginação e a criatividade visando o desenvolvimento dos processos mentais superiores (STUMPF, 2009, p. 3-4).

O impacto das tecnologias sobre a necessidade educacionais do estudante com surdez e a dificuldade de implementar uso das tecnologias no espaço escolar ainda é presente, devido ao acesso precário a internet, a falta de equipamentos ou precariedade dos mesmos, o fator humano – que ainda tem o receio de ser substituído pela equipamentos tecnológicos. Mas, entre tantas dificuldades eis que surge um intérprete de Libras no lócus em se deu a entrevista que vai além dessas dificuldades, e, utiliza seus próprios recursos tecnológicos desenvolvem dinâmicas e que conjuntamente aos estudantes com surdez e outros profissionais de educação. Isso só é possível devido o olhar que se tem para possibilidades de que todos são capazes de construir, criar e promover uma educação que comunga com as tecnologias.

Diante do exposto, com a pretensão de tornar público o trabalho realizado pela intérprete de Libras, selecionamos a partir do roteiro da conversação com foco na temática do presente estudo, – a recorte, uma geral do trabalho tecnologias e educação em lócus – na Escola, PE/Brasil.

### **Em síntese**

*Investigadora* – As tecnologias do ponto de vista dos contextos da educação escolar, em sua opinião, abrem perspectivas para o acréscimo do processo de aprendizagem dos estudantes com surdez?

*Intérprete,*

(sic) Sim. As tecnologias na escola devem servir para dar sentido ao mundo que rodeia todos os estudantes. Pois, acredito que estamos em um momento que não dar mais para fazer de conta que as tecnologias são coisas que a escola não pode se servir. (Março, 2019).

*Investigadora* – A escola tem equipamentos tecnológicos para que a senhora possa estabelecer um trabalho pedagógico possível em seus encontros presenciais com os estudantes surdos?

*Intérprete,*

(sic) Aqui tem apenas um computador. Bem, para mim não é suficiente, porém, utilizo o meu celular para fazer mediação no processo da Língua Brasileira de Sinais. Os estudantes possuem celulares. Então, fazemos vídeos conferências. Durante o período em sala de aula, na qual preciso interpretar as aulas dos mais diversos componentes curriculares e, quando estou em crise de tendinite utilizo o celular para gravar as aulas e depois edito vídeos fazendo a interpretação em libras e compartilho no grupo dos estudantes. (março, 2019).



Considerando as ponderações acima da intérprete de Libras, a escola vai tomando novo rumo, no momento que um, dois ou mais pessoas vão implementando a tecnologia no cenário escolar mesmo que seja a passos não tão largos, mas, significativos. Desse modo, gera mais oportunidades de incentivo para levar a autoestima do estudante e por que não dizer do próprio professor. Isso é percebido muito bem nas falas de cada um dos sujeitos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Refletir sobre a educação na era digital: ondas de novos saberes, construção de mais conhecimentos no atendimento do estudante surdo por meio da pesquisa bibliográfica, análise documental, conversações e observações, esses dois muitos recursos em lócus, não é apenas uma questão de inserção, mas, sobretudo, como se apresenta na prática da intérprete de Libras da escola, privilegiam o processo de construção do conhecimento do estudante com surdez.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo palestra sobre informação em TIC educacional digitais de alta qualidade, cadernos de anotações, internet em outros lugares, não estão realmente na sala de aula da escola. O que nós trabalhamos, então não é caracterizado pelo feedback.

Na Escola Aprender uma recomendação para o pessoal docente - e não seguido por outros estudantes - para desligar o equipamento quando entram na sala de aula, também percebeu a necessidade de políticas mais democráticas nas escolas que procuram trabalhar com esta tecnologia introduzida pelos alunos surdos em sala de aula, para desenvolver lições mais fortes, à procura de trabalho no lado crítico e crítica alunos.

Assim, trabalhando em conjunto tornam-se fundamentais para o desenvolvimento de autonomia da pessoa surda, facilitando mais e mais bem informadas que podem melhorar a tecnologia que traz o aluno na sala de aula com o conteúdo e o conteúdo do professor, e faz com que o recurso mais poderoso. o que os alunos têm. Assim, a relação entre educação e tecnologia na escola requer uma análise mais aprofundada, já que a tecnologia é até os alunos em sala de aula, mas não utilizados criativamente para melhorar a educação e aprendendo notícias.

Se os alunos trouxerem a tecnologia da sala de aula para ser usada como uma distração do uso do conteúdo, é necessário ajustar as atitudes para que os alunos possam aprender a

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

pesquisar e analisar os dados obtidos no dispositivo, trazendo-os para a sala de aula. Assim, o aprendizado será mais interessante para eles, através da tecnologia e de sua constante mudança.

## REFERÊNCIAS

CAMPELLO, Ana Regina e Sousa. *Pedagogia Visual / Sinal na Educação de Surdos. Estudos Surdos II* / Ronice Müller de Quadros e Gladis Perlin (organizadoras). Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. – 6. reimpr. São Paulo: Atlas: 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta**. In: DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**/ Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Maria Cecília Minayo (Org). 34. Ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2015, p. 61-77.

STUMPF, Marianne Rossi. *Educação de Surdos e Novas Tecnologias*. Florianópolis, SC: UFSC, 2009.